



GEOESPELEOLOGIA LAPA MAMONEIRAS, BRASÍLIA DE MINAS MG

Ronaldo Lucrécio SARMENTO *; Hamilton SALES **;
Cristiane Gonçalves Rodrigues SARMENTO ***

* - Professor de Geografia; Especialização Lato Senso em Geografia Regional do Brasil e MG
e-mail : ronaldo.sarmiento@zipmail.com.br , ronaldo.lucrecio@bol.com.br , ronaldol@ui.com.br

** - Professor de Biologia – e-mail: hamiltonsales@geo.org.br

*** - Professora de Geografia - Especialização Lato Senso em Geografia e Meio Ambiente (a concluir)

RESUMO

Não existem registros anteriores da caverna. O acesso à caverna tem trechos de médio a fácil níveis de dificuldade.

Possui de forma labiríntica em planta baixa. Atualmente está com 500 metros de topografia já concluída (com possibilidade de chegar aos 2.000 metros de desenvolvimento horizontal, é uma gruta bastante ornamentada - Estalactites, estalagmites, colunas, cascatas de pedra, cortinas, represas de microtravertinos, etc.). Seu perfil se apresenta em dois níveis de galerias.

Através da exploração do entorno da caverna, foram identificadas três possíveis entradas da mesma caverna, já que estão no mesmo afloramento.

A fauna é constituída basicamente de grilos, diplópodes, morcegos (hematófagos, insetívoros e frugívoros). A vegetação do entorno é o Cerrado. O estado de conservação da caverna e seu entorno é bom, já que a visitação é controlada pelos proprietários da fazenda. As trilhas de acesso vão desde o nível fácil a médio.

Palavras-chave: Espeleologia, hidrologia, relevo cárstico, geologia, vegetação.

ABSTRACT

Registrations previous of the cave don't exist. The access to the cave has spaces of medium the easy levels of difficulty. It possesses of form labyrinthing in plant it lowers. Now it is already with five hundred topography meters concluded (with possibility to arrive to the two thousand meters of development, it is a quite ornamented grotto - Stalactites, stalagmites, columns, stone cascades, curtains. Its profile comes in two levels of galleries.

Through the exploration of the I spill of the cave, they were identified three possible entrances of the same cave, since they are in the same blooming.

The fauny is constituted basically of crickets, diplópodys, bats of several species. The vegetation of the I spill it is the Closed. The state of conservation of the cave and yours spills it is good, since the visitation is controlled by the proprietors of the farm. The trails of access empty space from the easy level the medium.

LOCALIZAÇÃO

A Lapa das Mamoneiras se localiza no distrito de Fernão Dias, distante cerca 30 Km do município de Brasília de Minas/MG, na região e fazenda (desativada) de mesmo nome.



ANAIS

XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003



Sociedade Brasileira de Espeleologia

As coordenadas (UTM) da entrada são : 554249 KmE e 8186794 KmN, a uma altitude de 665 +- 30, com um desnível de 9,0m. O mapa está sendo realizado em parceria entre os grupos EBM Brasília de Minas e GEO - Januária.

GEOLOGIA REGIONAL

A Caverna se desenvolve em rocha Calcária do Pré-Cambriano superior, Grupo Bambuí, Subgrupo Formação Lagoa do Jacaré, possui estruturas horizontais bem definidas e apresenta dobramentos bem caracterizados, sendo que algumas galerias se desenvolvem a partir destes.

As grande quantidade de diáclases que se cruzam desde de os 90° aos 130° (estimados), dão à caverna uma forma bem labiríntica, isso ocorre ao longo de toda a cavidade. Os níveis estratigráficos da caverna são bem definidos, o perfil superior da caverna apresenta um calcário bem laminado, com camadas que vão desde alguns milímetros até os vinte centímetros (20 cm) de espessura, o perfil inferior apresenta um calcário mais compacto com camadas bem mais espessas, caracterizando uma fase evolutiva diferenciada.

GEOLOGIA LOCAL

A caverna tem seu desenvolvimento em um pequeno afloramento rochoso, próximo a um vale cárstico, em uma mata semi-fechada, próximo a um córrego intermitente, que se localiza a aproximadamente 350 metros na direção SW, existe um tanque artificial a partir do córrego intermitente, que possivelmente desaparecia em um paredão rochosos de aproximadamente três metros de altura por quatro metros de largura. No entorno não existe grandes altitudes. A caverna se localiza a uma altitude de 665 metros.

PRIMEIRO DOMÍNIO

No primeiro domínio, nota se litofácies de siltitos laminado / calcário, caracterizando as superfícies de contato com uma grande quantidade de box-work e scherts, isso causa nesta região da caverna muitos deslocamentos, nesta região as galerias e condutos se desenvolvem ao longo de diáclases, outro fator deste trecho e que impõe a morfologia labiríntica da caverna, são os dobramentos (em caixa, anticlinais e sinclinais, etc) comuns nesta região, direcionando inclusive algumas galerias e condutos.

Neste primeiro domínio a quantidade de espeleotemas, fica restrito a pontos isolados da caverna, em galerias e em algumas diáclases, os espeleotemas são todos de calcita, sendo que os mais comuns, são: Estalactites, estalagmites, colunas, cortinas, micro-travertinos, escorrimentos, pérolas granuladas. Nesta região, as galerias e condutos têm uma altura média de 3,0 metros, algumas galerias possuem uma largura média de até 4,0 metros, enquanto que os condutos ficam em torno de 1,5 metros. As seções transversais de alguns condutos são compostas do tipo irregulares, coviformes e fungiformes, sugerindo mais de um nível de erosão.

SEGUNDO DOMÍNIO

Esta região se caracteriza por um calcário mais compacto, onde as camadas estratigráficas são mais espessas, menos fraturadas, apresentando uma menor incidência de espeleotemas; os condutos e galerias deste nível são preenchidos por uma grande quantidade de sedimentos, sugerindo que estes trechos da cavidade ficaram inundados por longos períodos, possivelmente devido à pouca permeabilidade da rocha, não permitindo o aparecimento de espeleotemas de águas circulante, esclarecendo que espeleotemas de gêneses diferentes também não foram encontrados.

OUTRAS INFORMAÇÕES

Quanto a bioespeleologia, foi constatado através de observações preliminares sem coleta de espécimes, a presença de aranhas, uma grande quantidade de amblípígeos, grilos e espécimes de morcegos hematófagos e frugíveros, também foi observado guano novo e velho; todos estes eventos localizados em zonas eufóticas e disfóticas. O aporte energético é através do guano, galhos e folhas, eólico e principalmente pluvial. Em alguns trechos da caverna aparecem raízes do teto.

Não existem indícios nem vestígios arqueológicos nem paleontológicos no interior e maciço da caverna, segundo informação dos habitantes locais não existe sítios na região.

Quando às intervenções antrópicas, o interior da caverna é bem protegido, até mesmo a visita praticamente não existe, é de certa forma controlada pelos proprietários, na área externa, existem atividades agropecuárias de subsistência (moradias, fazendas, currais, cercas, plantações, etc.), o sítio urbano mais próximo fica a aproximadamente 5 quilômetros.

A vegetação, em alguns trechos foi retirada para plantio de capim, milho, feijão, etc., também foram retiradas algumas árvores isoladas para uso doméstico; o porte médio da vegetação de entorno fica entre os cinco e dez metros de altura, presença de arbustos.

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A partir destas duas litofácies, (observações preliminares), o desenvolvimento da cavidade se confirma como uma morfologia labiríntica em rede (como foi citado anteriormente), não havendo galerias predominantes num mesmo sentido, isto sugere um desenvolvimento relacionando fases freáticas e vadosas intercaladas, controladas por um sistemático conjunto de diáclases e dobramentos, além das camadas estratigráficas do primeiro domínio.

O segundo domínio participaria deste contexto acelerando o processo do primeiro domínio. Onde a "ocorrência" de inundações permitiu uma drenagem rápida das águas superficiais através das diáclases em períodos alternados, acelerando assim a erosão do primeiro nível.

Atualmente o desenvolvimento da caverna é através de águas pluviais, visto que não existe presença de água na caverna. Com exceção de um gotejamento intenso em uma das galerias. Outro fator relevante para ser comentado é a presença de CO² em um dos condutos da caverna.

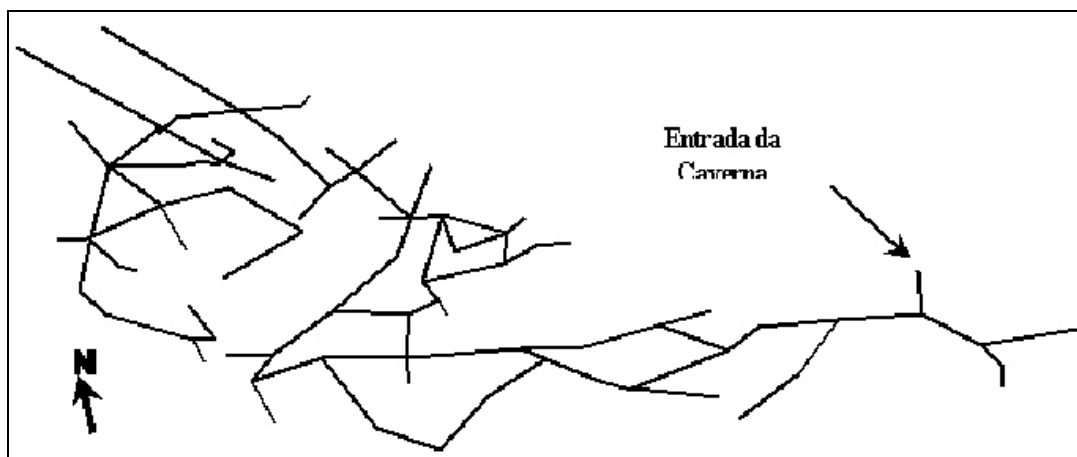


Figura 1: Linha de visada da Lapa da Mamoneira.



ANAIS
XXVII Congresso Brasileiro de Espeleologia

Januária MG, 04-14 de julho de 2003

Sociedade Brasileira de Espeleologia



REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Lúcia Marina Alves de, et al, **Geografia, Novo Ensino Médio** Volume Único, Editora Ática, São Paulo SP, 2002.
- CASSETI, Valter, **Elementos da geomorfologia**, Editora da UFG, Goiânia GO, 1994.
- COLTRINARI, Lylian (Tradução), **Atlas Visuais A Terra**, Editora Ática SA., 1ª ed., São Paulo - SP, 1995.
- GUERRA, Antônio Teixeira e Sandra Baptista da Cunha, **Geomorfologia : uma atualização de bases e conceitos**, 3ª ed., Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1988.
- LINO, Clayton F, **Cavernas, o fascinante Brasil subterrâneo**, São Paulo. Editora Gaia, 2001.
- PILÓ, Luís Betoven, **Revista Brasileira de Geomorfologia**, Volume 1. N.º 1 (2000) 88-102.
- PILÓ, Luís Betoven, Informativo "O Carste - edição especial", volume 9, julho, 1997.
- ROSS, Jurandyr Luciano Sanches, **Geomorfologia Ambiente e Planejamento, Coleção Repensando a Geografia**, Editora Contexto, 1997.
- SILVA, Cláudio Maurício T. da, et alli, Domínios Espeleológicos da Lapa Sem Fim (MG 973) Luislândia MG, **27º CBE**, 2003.
- SILVA, Cláudio Maurício T. da, et al, Geoespeleologia da Gruta dos Piriás (MG 823), Matozinhos MG, **27º Congresso Brasileiro de Espeleologia**, 2003.